

A procura da verdade: o nosso laudo é a última palavra ?

Autora: Dra. Heloisa Rached Palermo - médica patologista (www.heloisalabor.com.br)

Artigo originalmente publicado no Jornal de Imagem em 2008.

A procura da verdade é a sensação insistente durante a elaboração de um laudo carregada com as preocupações de uma conduta frente a um resultado, de querer ser alguém que sabe algo mais e cuja opinião deva ser parecida com a de terceiros, de conseguir qualidade técnica confiável, de estudar e tentar acompanhar as modificações de critérios de diagnósticos e, sobretudo, de tentar não ter medo quando não encontramos o caminho desejado. Quem lauda tem de tomar uma decisão, embora estudada, competente, responsável, sempre incomodamente limitada.

Os limites, quando as condições profissionais do patologista forem adequadas, dependem das características dos nossos exames, atos médicos complexos que devem ser executados com o conhecimento do contexto clínico que o gerou (Abralapac, Inf nº127). Assim, costumamos lembrar aos nossos colegas que solicitam exames anatomopatológicos, que sempre acertaremos juntos ou, infelizmente, que quando errarmos, também erraremos juntos. Isto porque somos uma especialidade na qual não temos, habitualmente, contato pessoal com o paciente; por isso, o médico solicitante do exame é o responsável pelas informações do caso. Lembramos que todas as informações ou a ausência de informações constam do nosso laudo e que sonegar informações não é honesto. Falo assim porque esta é a regra, documentada em cerca de 120.000 pedidos de exames anatomopatológicos arquivados durante a nossa vida de patologista. Claro que há exceções, nossos colegas sabem disso. Esta é uma sensação muito incômoda, por vários motivos, principalmente porque sabemos que nossos pacientes têm ou deveriam ter toda a semiologia anterior ao pedido do exame já feita e que nosso laudo irá depender de todas estas observações.

Como laudar biópsia de medula óssea fora do contexto clínico e da falta de um humilde hemograma? Só quando os livros de Patologia disserem que estaremos autorizados a assim proceder. Como isto nunca irá acontecer, é melhor estudar, doutor, antes de solicitar uma biópsia de pele, de pulmão, de linfonodo, para saber quais informações pertinentes deverão obrigatoriamente acompanhar o pedido. Isto para o vosso pedido não ser órfão e o nosso laudo, insatisfatório. De posse de um pedido adequado, você deve solicitar ao patologista não apenas o diagnóstico descritivo, mas também o diagnóstico no contexto clínico, que é o que interessa, é o que todos querem. Desta maneira sim, somos responsáveis pelos nossos pacientes. Tem um segredo: só lembrar que o nosso foco é sempre o nosso paciente, independente de nossas idiosincrasias de relacionamento profissional.

Nosso laudo, respeitando tudo isso, é a última palavra? Longe disso. Pode ser revisto? Sempre que desejado. Mudado ou complementado? Sempre que as condições permitirem. A humildade e a persistência no estudo devem estar sempre presentes em cada dia do nosso trabalho na área de Saúde. Sempre trabalhamos com um erro original que é a doença e que permite que possamos nos recuperar frente a um engano diagnóstico e continuar a caminhada, com a educação continuada. Um erro pode ser respeitado ou perdoado, se corrigido, se educado. Quando mencionamos "aguardamos contato" queremos saber a evolução do nosso paciente frente a um determinado diagnóstico, se respondeu adequadamente a determinado tratamento, pois embora não conheçamos pessoalmente nosso paciente, ninguém mais neste mundo chegou tão perto dele ou de uma parte dele como nós. Bem, tudo isto para explicar nossas limitações e ficar ao lado dos nossos colegas, que interpretam imagens e que também são reféns das informações clínicas.

Estamos abrindo uma porta para o diálogo quando mencionamos no final do nosso laudo: "O presente laudo é uma análise interpretativa com aspectos subjetivos. Os diagnósticos podem variar na dependência do patologista examinador, das informações contidas na requisição do exame, do emprego de técnicas especiais e da evolução dos conhecimentos científicos. Qualquer discordância frente ao laudo deverá ser imediatamente comunicada, pois a sensibilidade e a especificidade do método pode não ser absoluta e requerer nova investigação".

www.imaginologia.com.br

Copyright © Imaginologia.com.br - Todos os direitos reservados.
Radiologia e Diagnóstico por Imagem para médicos clínicos e cirurgiões.